

parte) das aréolas que são pretos) lutescentes, margem externa e ápice do cuneo negros, porção extrareolar da membrana fusca.

Lado inferior lutescente, meio do abdome e pigóforo negros, tíbias no meio, no ápice e tarsos pretos.

Cabeça semi-horizantal, olhos retos posteriormente, contíguos ao pronoto, rostro ultrapassando pouco o ápice das coxas I.

Genitália: pênis (Fig. 20) do tipo genérico, vésica bastante alongada, tubo seminal distal longo. Parâmero esquerdo (Fig. 21) alargado no meio, curvo, extremidade distal afilada, cerdas dorsais longas. Parâmero direito (Fig. 22) alargado, na metade apical, ápice em forma de ponta, cerdas dorsais longas.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Brasil, Pará, Serra Norte (Carajás), Pojuca, 4.VII.1986, J. Dias, na coleção do *Museu Nacional*, Rio de Janeiro.

Difere das outras espécies do gênero pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo a Carajás onde o exemplar tipo foi colecionado.

***Tibiocoris carajasensis* n. sp.**

(Figs. 23-26)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,2 mm, largura 1,7 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,36 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,5 mm, II, 1,8 mm; III, 1,2 mm; IV, 0,8 mm. **Pronoto:** comprimento 0,9 mm, largura na base 1,5 mm. **Cuneo:** comprimento 1,00 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral citrina com áreas pretas; cabeça (exceto ápice do clipeo e vértice), parte anterior do pronoto (exceto área correspondente ao collar), lados dos hemiélitros (exceto área da comissura corial), base do cuneo e parte extrareolar da membrana citrinas; antena (exceto segmento I para a base), vértice e área anterior do pronoto, disco do pronoto (em forma semi-circular anteriormente), escutelo, faixa mediana do clavo, área corial, ápice do cuneo e aréolas da membrana pretos.

Lado inferior do corpo citrino, ápice do clipeo, abdome inferiormente e pigóforo negros, metade apical do fêmur III e base da tibia III fuscas a pretos.

Pronoto pontuado, escutelo rugoso-pontuado, rostro alcançando as coxas II, tíbias I curvas no meio, tíbias II com forte espinho mediano, curvas daí até o ápice, tíbias III também com excrescência subapical (no terço basal), curva antes e depois dela.

Genitália: pênis (Fig. 24) do tipo Bryocorini, placa basal relativamente grande, tubo seminal alongado, vésica simples, membranosa. Parâmero esquerdo (Fig. 25) menor, curvo, com longas cerdas dorsais, ápice rombudo. Parâmero direito (Fig. 26) maior, com numerosos espinhos na porção apical e cerdas dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Brasil, Pará, Serra Norte (Carajás), Serraria, 20.VI.1986, M. F. Torres, na coleção do *Museu Nacional*, Rio de Janeiro.

Difere de *Tibiocoris tibialis* Carvalho & Gomes, 1970 pela coloração do corpo e pela morfologia dos parâmeros.

O nome específico é alusivo à Serra dos Carajás onde o tipo foi colecionado.

RESUMO

O autor descreve 8 espécies e ilustra um macho de espécie descrita anteriormente da Amazônia, Brasil, como segue: *Adneella agripinoi* n. sp., Carajás; *Dagbertus amapaensis* n. sp., Amapá; *Gaveanus carajasensis* n. sp., Carajás; *Notholopus amazonicus* n. sp., Carajás; *Notholopus carajasensis* n. sp., Carajás; *Sysinas amazonensis* n. sp., Amazonas; *Sysinas carajasensis* n. sp., Carajás; *Tibiocoris carajasensis* n. sp., Carajás; *Auchus schubarti* Carvalho, Tucuruí. Figuras de corpo inteiro e genitália do macho acham-se incluídas.

PALAVRAS-CHAVE: Descrições 9 espécies Miridae (Hemiptera), Amazônia, Brasil, figuras.

SUMMARY

NEOTROPICAL MIRIDAE, CCCI: NEW SPECIES FROM THE AMAZON REGION, BRAZIL (HEMIPTERA)